

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

www.uem.mz

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 207 | Sexta-feira, 18 de Março de 2022 | Periodicidade: Semanal

Presidente de Portugal condecora UEM



O Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, condecorou hoje a Universidade Eduardo Mondlane com as insígnias da Ordem da Instrução Pública, que visa galardoar e reconhecer serviços prestados à formação integral. Essas insígnias equivalem a membro honorário da Ordem da Instrução Pública. Trata-se da primeira condecoração portuguesa

entregue a UEM no quadro da cooperação. O reconhecimento aconteceu durante a visita que o estadista português efectuou à UEM no quadro das celebrações dos 30 anos de cooperação jurídica entre as Faculdades de Direito da UEM e da Universidade de Lisboa.

No âmbito do protocolo entre as duas instituições foram estabelecidos diversos

instrumentos de cooperação que se traduziram na formação de pós-graduação de recursos humanos cujo contributo se mostra central na agenda de formação de quadros no domínio do direito.

Os cerca de 30 anos de cooperação resultaram na formação de quadros nas diversas áreas do domínio jurídico, com destaque para a leccionação de 6 cursos de mestrado

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM e CIVIS assinam Memorando de Entendimento

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) assinou há dias um Memorando de Entendimento com a European Civic University Alliance (CIVIS), com o objectivo de estabelecer os termos e condições para a promoção de iniciativas de cooperação nos domínios do ensino, pesquisa e extensão universitárias entre as instituições membros da CIVIS.

ANUNCIE NESTE ESPAÇO!

Para mais detalhes:
cecoma@uem.ac.mz

em ciências jurídicas cujo sétimo tem início previsto para Julho deste ano, 5 cursos de mestrado em ciências jurídico-económicas, 5 cursos de mestrado em ciências jurídico-políticas, 1 curso de mestrado em direito do comércio internacional e 1 curso de mestrado em direito de petróleo e gás.

No âmbito da cooperação, as duas instituições estão neste momento a colaborar na implementação de cursos de doutoramento.

Rebello de Sousa diz que olhando para trás, os 30 anos foram um sucesso porque, em parte, nunca foram interrompidos, não conheceram vicissitudes como as que ocorreram noutras latitudes.

Enquanto professor da Faculdade de Direito da UEM no âmbito da cooperação lembrou as aulas que leccionava em salas exíguas e uma biblioteca pequena mas reconhece o seu crescimento. “Hoje parece muito fácil, há 30 anos não era muito fácil, era tudo mais longínquo, era tudo mais distante e complexo”, disse.

Entretanto, avisou que celebrar não é olhar para o passado, mas sim olhar o futuro, até porque uma universidade que não olha para o futuro não é Universidade. Reconhece que os responsáveis da UEM e da Universidade de Lisboa sempre apoiaram a cooperação, o mesmo se passou com os sucessivos ministros de sucessivos governos, quer em Portugal, quer em Moçambique.

Segundo Rebello de Sousa, ao contrário das experiências de cooperação que Portugal teve com outras realidades, em

Moçambique encontrou características particulares, a primeira delas era a visão do futuro, que se trata de formar com qualidade e com a quantidade possível o maior número possível de contribuintes para o futuro de Moçambique, e segundo, o risco que a Faculdade de Direito correu ao avançar rapidamente não apenas para o mestrado mas também para o doutoramento, “tendo a noção que a formação no mestrado não podia ser o fim de um processo mas um passo no processo”, frisou.

Por seu turno, o Ministro da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Daniel Nivagara, disse que, de facto, os 30 anos de cooperação entre as Faculdades de Direito da UEM e de Lisboa representam acima de tudo a comemoração de 30 anos de cooperação e amizade de dois governos e povos no capítulo da cooperação.

Reconheceu a demonstração inequívoca do interesse comum das duas faculdades em desenvolverem e reforçarem sistematicamente os seus laços científicos e académicos, a fusão de vontades forjada no convénio estabelecido entre ambas faculdades, em Julho de 1990, reiterada no protocolo de cooperação entre as faculdades, celebrada em Julho de 2006, e renovada no protocolo de cooperação de 2019.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, disse que a cooperação com instituições portuguesas não se esgota apenas na área do direito porquanto a UEM tem outras parcerias que, no seu conjunto, e de uma forma multidisciplinar concorrem para um intercâmbio académico saudável



Prof. Doutor Daniel Nivagara

entre a UEM e instituições portuguesas.

“A diversidade de áreas e instituições envolvidas contribuiu grandemente para que possamos entender estas relações como uma verdadeira parceria que tem em conta as necessidades de cada uma das partes”, disse.

No âmbito da celebração dos 30 anos de cooperação entre as Faculdades de Direito da UEM e de Lisboa foi lançado um livro intitulado “Estudos Comemorativos dos 30 anos de Cooperação entre a Faculdade de Direito da UEM e da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa”. A obra com 1083 páginas congrega 38 artigos científicos escritos por 14 autores moçambicanos e 24 portugueses, agregam todas as áreas fundamentais de direito e diversas áreas auxiliares.

Reitor da Universidade de Joanesburgo defende adopção da Inteligência Artificial em todos os cursos

O Reitor da Universidade de Joanesburgo, África do Sul, Prof. Doutor Tshilidzi Marwala, defendeu esta quarta-feira a adopção da inteligência artificial em todos os cursos de formação por se tratar de uma área de conhecimento determinante para o futuro. Com o advento daquilo que chamou de “4ª Revolução Industrial” que integra as tecnologias digitais, muitas profissões deixarão de existir e, como tal, as universidades também são chamadas a fazer face às mudanças do mercado de trabalho impostas pelas novas tecnologias.

Foi em resposta à essas exigências que, segundo Marwala, a Universidade de Joanesburgo, introduziu, recentemente, a disciplina de Introdução à Inteligência Artificial

para todos os cerca de 50 mil estudantes daquela Universidade. “Estudantes de línguas, Psicologia, Economia devem estudar a inteligência artificial. Não são apenas



Prof. Doutor Tshilidzi Marwala

peças ligadas às tecnologias que devem saber destas coisas, a inteligência artificial é capaz, por exemplo, de fazer diagnóstico médico ou fazer leituras médicas no sector da saúde” disse.

Assim, o Reitor da Universidade de Joanesburgo afirma que a 4ª Revolução Industrial vai requerer acesso a dados para Internet, pelo que, aceder a dados não se trata mais de luxo, mas já é uma questão de direitos humanos. “Os dados para internet não podem ser para diversão, mas para actividades de educação e de desenvolvimento”, frisou. Todavia, adverte que a 4ª Revolução Industrial vai criar desigualdades, por isso, tem que se fazer tudo para garantir que este processo seja inclusivo.

Adverte, igualmente, que a questão da segurança nos países africanos não deve ser focado apenas na segurança física com investimentos na polícia e no exército, também urge garantir a segurança cibernética. “Para isso temos que ter políticos que entendem de tecnologias. Por isso, nós desenhámos cursos destinados a parlamentares para que eles percebam conceitos sobre digitalização”, referiu.

O Prof. Doutor Tsilidzi Marwala falava esta quarta-feira, no Complexo Pedagógico, numa palestra que proferiu por ocasião da sua visita à UEM, intitulada “*United Nations Sustainable Development Goals and the Fourth Industrial Revolution*”.

Abordou igualmente sobre os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável tendo

apontado à necessidade de inclusão da mulher em todos os processos de desenvolvimento, a importância de as universidades gerarem pesquisas que informam sobre as mudanças climáticas, o combate à fome e pobreza, entre outros.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, reconheceu que a UEM tem a obrigação de explorar as oportunidades que a Inteligência Artificial oferece para a melhoria dos currículos, dos processos de investigação e da contribuição da UEM para a melhoria das condições da população e do País.

Entre outros, a visita do Reitor da Universidade de Joanesburgo enquadra-se nos esforços de melhoria da parceria entre as duas instituições.

Académicos debatem o desenvolvimento das instituições nacionais

Académicos nacionais e estrangeiros reuniram-se nesta terça-feira, na UEM, para reflectir sobre os aspectos que dificultam o desenvolvimento das instituições moçambicanas.

O evento que marcou o lançamento do ciclo de debates sobre o desempenho institucional e o desenvolvimento económico em Moçambique, intitulado “Desempenho Institucional: Percepções e Constrangimentos”, tinha por objectivo apresentar os resultados de um diagnóstico que ilustra as fragilidades das instituições nacionais.

O Vice-Reitor para a área de Administração e Recursos na UEM, Prof. Doutor Joel das Neves Tembe, disse na ocasião que as instituições têm um papel crucial para o crescimento económico e social de uma nação, a partir do momento que podem possibilitar ou interditar o desenvolvimento do País.

“Por isso, estes debates irão divulgar o resultado de um diagnóstico que permitirá que os formuladores de políticas públicas identifiquem as fraquezas que restringem o desenvolvimento das instituições e possíveis reformas”, explicou.

Segundo o docente da Universidade de Copenhaga, Doutor Finn Tarp, o País tem o desafio de reformular as políticas do funcionamento das instituições que é, cada vez mais, deficiente, porque, caso contrário, o desenvolvimento continuará comprometido.

“É importante que se pense nas possibilidades do uso de recursos minerais como o



gás para o benefício dos moçambicanos. A corrupção é um mal que interfere no desenvolvimento e faz com que as instituições sejam de baixa qualidade”, alertou, acrescentando que num dos seus estudos mostra que a qualidade das instituições começou a piorar em 2005.

Por sua vez, o Director Executivo da Fundação Joaquim Chissano, Doutor Leonardo Simão, referiu que o actual modelo de relacionamento com doadores, adoptado pelas nossas instituições, não abre espaço para debates e consensos internos, visto que as propostas de ajuda externa são aceites com passividade e sem espaço para mudanças.

“Antigamente, provocava-se debates que levavam dias até que se encontrasse um caminho por seguir, através de um processo

mais inclusivo e consensual”, lembrou.

Sublinhou que em 1995 decorreu a Cimeira de Desenvolvimento Institucional em Copenhaga, um marco importante para o mundo, visto que o desenvolvimento social passou a ser grande foco dos países.

“Moçambique procurou perceber que políticas devia adoptar dentro de um universo não favorável, optando por políticas sociais mais fortes nas áreas de saúde, educação e abastecimento de água, o que minimizou impactos negativos no programa de ajustamento estrutural”, destacou.

Refira-se que o ciclo de debates decorre no âmbito do programa Crescimento Inclusivo em Moçambique, da UNU-WIDER, implementado pelo Centro de Estudos de Economia e Gestão da Faculdade de Economia da UEM.

UEM e CIVIS assinam Memorando de Entendimento

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) assinou há dias um Memorando de Entendimento com a European Civic University Alliance (CIVIS), com o objectivo de estabelecer os termos e condições para a promoção de iniciativas de cooperação nos domínios do ensino, pesquisa e extensão universitárias entre as duas instituições. A parceria terá como enfoque a mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e pessoal administrativo; realização de projectos de pesquisa conjunta; realização de eventos (seminários/workshops) de carácter cultural; partilha de boas práticas na gestão de instituições académicas; assistência técnica, entre outras iniciativas a serem acordadas mutuamente.

O acordo, rubricado a 11 de Março em Marselha, França, visa igualmente estabelecer eixos temáticos para desenvolver actividades educativas multidisciplinares para estudantes de graduação e pós-graduação, ligando-as à pesquisa, à inovação e à extensão universitária; estabelecer laboratórios abertos focados na organização de projectos educacionais de pesquisa e/ou inovação com parceiros locais, para enfrentar os desafios locais, onde os alunos possam adquirir experiências de trabalho no mundo real, permitindo-lhes obter competências transversais (“aprendendo fazendo”); implementar um ‘Campus Digital’ para facilitar projectos colaborativos e partilha de recursos entre alunos, académicos e funcionários administrativos, além de facilitar a mobilidade dentro da CIVIS; e fomentar pedagogias inovadoras que permitam as universidades

membros compartilharem e optimizarem conjuntamente técnicas de ensino.

A CIVIS é uma Iniciativa Universitária Europeia, lançada em 2017, constituída por dez (10) principais universidades de ensino e pesquisa, nomeadamente, a Universidade de Aix-Marseille (França), Universidade Nacional e Kapodistriana de Atenas (Grécia), Universidade de Bucareste (Roménia), Universidade Livre de Bruxelles (Bélgica), Universidade Autónoma de Madrid (Espanha), Universidade Sapienza de Roma (Itália), Universidade de Estocolmo (Suécia), Universidade de Tubinga (Alemanha), Universidade de Glasgow (Reino Unido) e a Universidade Paris Lodron de Sulzburg (Áustria), com objetivos básicos de enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável em cinco áreas temáticas, nomeadamente sobre

o clima, meio-ambiente e energia; sociedades, cultura e património; saúde; cidades, territórios e mobilidade, e transformações digitais e tecnológicas.

Em África, a CIVIS escolheu a UEM como seu parceiro estratégico, e mais outras cinco (5) universidades africanas, nomeadamente a Cheikh Anta Diop de Dakar (Senegal), Hassan II de Casablanca (Marrocos), Makerere (Uganda), Sfax (Tunísia) e Witwatersrand (África do Sul).

Ainda em Marselha, o Reitor da UEM participou numa Conferência co-organizada pela Universidade Aix-Marselha, tendo integrado uma mesa redonda sobre o tema “Explorando aspectos comuns: como a aliança de universidades europeias pode servir a parceria Europeia-Africana”.

Mingas oferece livros à Faculdade de Engenharia da UEM

A cantora moçambicana, Elisa Jamisse, artisticamente conhecida por Mingas, ofereceu livros, esta quarta-feira, à Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Ao todo são 54 livros e manuais que pertenceram ao seu marido, Per Olof Svensson, já falecido.

A cantora disse na ocasião que o material vai contribuir significativamente na formação de jovens que cursam engenharia, uma vez que a qualidade de ensino não depende somente dos professores, mas também da disponibilidade do acervo bibliográfico.

“Uma das coisas que mais entristecia ao Per era ver jovens sem acesso à boa qualidade de ensino, dependendo unicamente dos seus professores e sem acesso ao material que lhes proporcionasse uma melhor aprendizagem”, recordou.

Explicou que foi nesta percepção que, na qualidade de sua companheira em vida, decidiu não deixar que todo o material bibliográfico e anotações técnicas ficasse sem exercer sua função de proporcionar oportunidade de aprendizagem a outras gerações.

Em reacção, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, considerou o gesto solidário como um exercício de cidadania

académica em prol da formação de estudantes e docentes que serão os principais beneficiários do acervo bibliográfico.

“Representa o testemunho da contribuição de entidades singulares da sociedade para a melhoria das condições de ensino e aprendizagem na UEM”, destacou.

Explicou que o acesso ao acervo bibliográfico tem sido um dos critérios para a classificação das instituições de ensino superior e que o material didático oferecido vai contribuir para o crescimento em termos de qualidade e quantidade da biblioteca da universidade.

